N.º 490. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 2 DE OUTUBRO. *S. Leodegario B.*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.

A Revoluçaõ, que acaba de operar-se em França, he hum facto demaziadamente importante, e fertil em rezultados vastos, para que mais tempo calemos ao Publico as reflexões, que ella nos tem suggerido; reflexões que nos parecem tanto mais dignas de lhe serem offerecidas, quanto nós as julgamos arrimadas em certos dados diplomaticos, que de certo naõ tem chegado ao conhecimento de todos, e muito especialmente daquelles, que ignorantes das transações, e notas dos differentes Gabinetes da Europa, fundaõ grandes esperanças de reacçaõ e vingança na politica do Continente, como se acazo as impotentes e estolidas vociferações de hum pugillo de insensatos relegados em hum canto do Brazil, podesse de alguma forma modificar a marcha das Nações cultas da Europa, e obrigal-as a comprometter seus preciozos interesses somente para os lizongear, e satisfazer. Mas tratemos de expor com brevidade as cauzas, e os agentes desta notavel revoluçaõ, e deixemos estes mizeraveis Profetas, que, nada entendendo da questaõ, que nos occupa, seriamente se persuadem que a sciencia do Estadista e do Publicista limita-se as grosseiras manobras da Columna, e que nenhuma differença existe entre a França e o Ceara', entre Londres e as Alagoas.

Fatigada a França do continuo estrepito das armas, farta, por assim dizer, de tropheos e de gloria, e de longa data amestrada na Sciencia das revoluções (por isso mesmo que havia procorrido toda a gradaçaõ comprehendida entre o despotismo o mais rigorozo e a mais desmezurada licença) naõ sem huma especie de delicia repozou-se a sombra dos louros, que heroicamente colhera na opiniatica guerra, que por tanto tempo havia sustentado, e de bom grado abraçou a mesquinha Constituiçaõ, que machiavelicamente lhe offertou hum Bourbon furagido, o prudente Luiz 18: porem dentro em pouco tempo avezada a esta nova, e pacifica ordem de couzas, naõ sem profundissima dôr via todos os dias hum Ministerio tyranico, e anti-nacional limitar e deminuir o campo de suas liberdades, e golpear com atrocidade e escandalo suas mais vitaes garantas; violentando-a assim a dezenvolver ainda huma vez aquella coragem e actividade, que fazem sua brilhante caracteristiea, e que M. M. de Villèle, e Peyronet suppunhaõ talvez enervadas pelo gozo naõ interrompido de 15 annos de paz. A guerra da Hespanha emprehendida e executada contra os votos da Naçaõ; a perfidia e sobornos entroduzidos pelo Governo nas eleições da Camara; a ostensiva protecçaõ concedida a homens indigitados pela opiniaõ publica como inimigos implacaveis da Naçaõ, e a desgraça dos verdadeiros amantes do Paiz; a escandaloza demissaõ de M. M. Guisot, Vilimain, e outros litteratos destinctos e liberaes; a vertiginoza e iracunda suppressaõ das leis communhaes e departamentaes taõ altamente invocadas pela Naçaõ e ja submettidas a discussaõ da Camara; a aboliçaõ da guarda Nacional, e outros muitos factos que nós podiamos referir, foraõ gradualmente gastando a confiança e a paciencia deste Povo briozo, e simultaneamente abrindo-lhe os olhos a'cerca das sinistras pretenções do Governo, que por mil razões devia lizongear a Naçaõ, que com tanta confiança havia recebido, e jurado huma Constituiçaõ, que por escassa e deffeituoza de forma nenhuma se compadecia com a sua civilizaçaõ, seus costumes, e suas precizões sociaes.

Neste estado cruel de desconfiança,

e oscillaçaõ huma so' occaziaõ naõ pou-
pou o Povo de patentear ao Rei suas bem
fundadas queixas ; ja trovejando com de-
nodo contra o Ministerio oppressôr, ja le-
vando acatadamente a sua consideraçaõ
respeitozas supplicas — Fascinado porem
Carlos 10 pela hypocrita lingoagem de
Conselheiros perfidos, as representações
do Povo so' lhe mereciaõ desdem, ou sa-
nha ; e quando a Naçaõ prezumia vel-o
imbicado em a estrada de huma franca
constitucionalidade pela rapida demissaõ
do eloquente Mr. de Martignac, pasmou
de indignaçaõ com a impensada appari-
çaõ no Ministerio de M. M. Polignac e
Bourmon, homens, em cujo caracter so'
transluzem a odiozidade e o crime. Hum
profundo estupor foi por assim dizer o
prodromo da violenta crize, que se devia
manifestar, o qual, seguido logo de huma
especie de furor, offereceu os mais univo-
cos signaes de huma legitima e bem en-
tendida reacçaõ. A marcha audacioza e
insultadora do novo Ministerio, suas rei-
teradas ameaças, finalmente todos os pas-
sos da sua odioza administraçaõ naõ tive-
raõ por effeito, como era de suppor, se
naõ reunir estreitamente os Povos, con-
certar as opiniões, ligar os interesses, e
dar hum certo colorido de homogeneida-
de a opiniaõ publica, que entaõ se mani-
festou da maneira a mais energica e cla-
moroza — A tudo impassivel o Rei, ate'
mesmo a sua proxima desgraça, sem pau-
za continuou no mesmo perigozo systema,
como para de propozito deixar a Posteri-
dade em a sua historia hum notavel con-
traste de conducta com o seu virtuozo e
malfadado Irmaõ Luiz 16 — Entretanto
chega o tempo de reunir-se a Camara, em
cujo seio reluz huma maioria illustrada e
corajoza : ella se reune ; mas he dissolvi-
da. Neste tempo mil associações de Pro-
prietarios se organizavaõ em todos os pon-
tos da França com o fim de naõ pagarem
os impostos, que naõ fossem votados pela
Camara, como a Carta authoriza ; e o
Ministerio tenta debalde destruil-as.
Procede-se a novas eleições ; e o Povo, a
despeito das maquinações do Governo,
consegue nomear o apuro, por assim di-
zer, do Patriotismo, das luzes, e da im-
pavidez : aproxima-se o tempo da reuniaõ
da Camara ; e ahi o Ministerio vacilla, e
desacoroçoa. Porem sobejamente confi-
ado na audacia de Mr. de Polignac, e
nas luzes de Mr. de Peyronet, naõ hezita
em arrostar a força da opiniaõ publica, e
so' violentos *golpes de estado* lhe pare-
cem proprios para conter, e suffocar os
clamores e os gritos da Naçaõ : elle os
emprega. Suspende a liberdade da Im-
prensa, expressamente contra a Constitu-
içaõ ; dissolve a Camara naõ ainda reuni-
da ; chama para o Conselho M. M. Fran-
chet e Delaveau, homens de execravel
memoria, e altera o modo de eleger mar-
cado, e consagrado na Constituiçaõ. A-
vista de taõ multiplicados ataques feitos a'
Naçaõ com tanta insania e despejo ; a
vista de taõ insultuozas infracções de
Constituiçaõ, que Povo por mais pacifico,
huma vez que Patriota e civilizado, naõ
conceberia o projecto de sua *regeneraçaõ
e resgate ?* Subito se reunem os elemen-
tos da revoluçaõ ; a força repelle a força,
e o triunfo da liberdade brilha no pavi-
lhaõ tricolor, que em curto espaço tremu-
la em todos os edificios de Pariz, e em to-
da a França. Eis em poucas palavras
com exacçaõ appreciados, e caracteriza-
dos os moveis desta revoluçaõ verdadeira-
mente grandioza e sublime em sua execu-
çaõ, bem que ordinaria em suas cauzas ;
eis manifestada e conhecida a marcha er-
rada, impolitica, e insensata de hum Go-
verno, que nenhuma justificaçaõ merece
pelas suas loucas aberrações, ma' fé, e
criminozas intenções.

Oxala' que hum exemplo taõ formi-
davel, hum facto taõ digno da meditaçaõ
dos Imperantes possa de alguma maneira
prevenir novas revoluções em os outros
Paizes, e ao mesmo tempo convencer aos
Governos de que elles so' marchaõ com fir-
meza, e seguridade quando a opiniaõ pu-
blica os escolta, os defende, os illumina,
e protege !

Agora que concluimos o curto bos-
quejo da revoluçaõ da França ; que as-
signalamos com cuidado e exactidaõ os
agentes, que influiraõ na sua existencia ;
que notamos em fim os factos, que lhe ser-
viraõ de baze, em sua exacta successaõ,
e natural concatenamento ; agora dize-
mos nós, cumpre-nos fazer algumas ob-
servações sobre o seu fim, ou para milhor
dizer, conjecturar qual deve ser a manei-
ra, porque se conduziráõ as Nações da
Europa a respeito da França, e o grao de
interferencia, que ellas tomaráõ nas mu-
tações politicas, que esta Naçaõ execu-
tar —; e isto sera' obra de hum momen-
to.

Hum dos grandes escolhos, que tem os Francezes a vencer, em a opiniaõ de alguns, he o ataque e a violaçaõ por elles feitos ao principio da legitimidade; prin- cipio, que, segundo os mesmos, naõ to- lera o mais leve toque de profanaçaõ e des- douro. Mas quanto estaõ illudidos aquel- les, que assim pensaõ! Persuadem-se a- çazo, que ha ainda Governos taõ ineptos, e dotados de taõ reprehensivel bonhomia, que façaõ o dolorozo sacrificio de immolar hum exercito a manutençaõ de hum prin- cipio, que chimerico em sua origem, a- gora mais que nunca deixou de ter vigor, e realidade? Creem pois que hoje, que as sciencias economico-sociaes tem mar- chado de progresso em progresso, e lan- çado tanta lucidez em as operações dos Governos, haja ainda hum que se decida a augmentar escandalozamente os impos- tos dos seus Contribuintes so' com o fim de sustentar huma these, de que nenhum proveito real pode tirar, e isto na conti- gencia ainda de nada conseguir? E ad- mittindo mesmo que o Governo se com- praza com huma tal tentativa, e sacrifi- cio, pensaõ acazo, que a Naçaõ ou os se- us Reprezentantes (nós fallamos dos Go- vernos reprezentativos; porque so' estes poderiaõ emprehender hum tal projecto) nenhuma relùctancia poderáõ oppôr a sua execuçaõ? Naõ vemos nós por ventura ser inteiramente outra a politica dos Ga- binetes? Naõ vemos acazo a Europa in- teira consentir com impassibilidade e in- differentismo que hum Principe ingrato e feroz uzurpe insanamente a corôa ao nosso Imperador, reconhecendo ella os direitos, que este Monarca tinha, e tem ao throno de Portugal? Naõ vemos nós so- bre o throno da Suecia hum bravo, e ma- chiavelico General Francez? Naõ vi- mos ha bem pouco tempo reconhecido Imperador de França e Rei da Italia a- quelle Soldado extraordinario, que aba- lou os fundamentos de todas as Nações, e fez tremer de susto quazi todos os Sobera- nos? Alem disso, quem ignorara' que o principio da legitimidade proclamado, e sustentado principalmente pelo Principe de Meternich, perdeu sua influencia a medida que este taõbem perdeu, e vio fu- gir seus proselytes a medida que a Santa Alliança se foi desmembrando e dissolven- do? Por ventura desconhece alguem a- inda que Mr. Peel vigorozamente ataca- do pelo eloquente Lord Mackintoch con- fessou, e sustentou, a respeito do gover- no de D. Miguel, que a Inglaterra reco- nhecia todos os Governos de facto; por- que assim convinha aos seus interesses commerciaes? Mas para que expender mais argumentos? Concluamos, que o principio da legitimidade em nada modi- fica a politica das Nações; politica baze- ada excluzivamente em os seus interesses commerciaes, e financeiros; e fortifique- mos nossa conclusaõ com o seguinte di- lemma: Os Governos da Europa ou saõ absolutos, ou Constitucionaes: os abso- lutos cautelozos sobre hum tal aconteci- mento naõ ouzaõ nem ouzaraõ divertir as forças, em que confiaõ, atacando a Fran- ça; os Constitucionaes, professando as mesmas doutrinas, mais depressa favore- ceraõ, que persiguiraõ a brava Naçaõ que acaba, por assim dizer, de constitu- ir-se.

Mas se o principio da legitimidade (diraõ ainda alguns) naõ he motivo suf- ficiente para decidir as Nações do Conti- nente a declarar-se contra a França; ou- tros principios, que derivaõ dos seus pro prios interesses, as forçaráõ a assim obrar Esta objecçaõ he huma prova evidente do que dissemos na introducçaõ d'este artigo: isto he, que os homens, que pensaõ assim, ignoraõ completamente a relaçaõ diplo- matica, em que esta' a França com os ou- tros Gabinetes — Com effeito, nós ouza- mos avançar que o facto da revoluçaõ Franceza he hum verdadeiro triunfo para a Russia; por quanto nós naõ ignoramos o natural ressentimento, que excitaraõ n'esta grande Naçaõ as tentativas bem que vans do Duc de Welington de concer- to com o Principe de Polignac, e o Gabi- nete Francez; cauza principal da entra- da no Ministerio do referido Principe e do execrado author das terrorificas Cathe- gorias criminaes. Na verdade em quanto a Russia tomava Varna, acometia, e in- vadia Schumla, e ameaçava entrar em Constantinopla, o Gabinete de St. James, e o das Tuilherias inutilmente theorizavaõ sobre hum plano de ataque dirigido ao Imperador Nicolao, e a naõ ser a vontade das duas Nações taõ altamente manifesta- da ainda hoje veriamos a Europa inteira no meio de huma conflagraçaõ violenta, e a liberdade commercial do mar Negro sendo huma materia problematica — A- cresce mais que a Russia tendo claramen- te protegido aos Gregos, e de forma ne-

nhuma consentido, que na Patria de Demosthenes e de Homero imperasse hum selvagem Hospodad ottomano, como insidiozamente queria o Duc de Welington, no protocolo do seu tratado com a França, naõ he crivel que, envolvendo-se em huma manifesta inconsequencia, tente destruir hum Governo baseado no mesmo systema, e opiniaõ. Alem disso nós sabemos o estado financeiro da Russia, que em nada he florescente, e por consequencia podemos afoutamente avançar que esta Potencia hum so' passo naõ hade dar contra a Naçaõ, que lhe tem ategora servido de mestra, ja' enviando-lhe Generaes, e ja' Advogados, Medicos, e toda aspecie de Artistas —, e á qual ella vota o respeito que se tributa ao saber, e a bravura. — Mas voltemos as vistas para a Inglaterra, e vejamos se esta grande Naçaõ pode, e deve oppor alguma dificuldade ao andamento da reforma tentada em França com tanto patriotismo, e felicidade. D'ante-maõ podemos dizer que naõ: por quanto ja vimos que a Inglaterra reconhece todo o Governo de facto; que a revoluçaõ da França produzio em Londres o mais vivo, e exaltado enthusiasmo, obrigando a esses bravos Insulares a abrir huma subscripçaõ a favor das familias que a sorte da guerra tornou desgraçadas em Pariz; que a testa do Governo se acha o antigo Duque de Clarença, cujo patriotismo em nada he duvidozo, e que suppondo mesmo que o Ministerio Britanico emprehendesse a ardua tarefa de atacar a França (projecto, que apenas se pode conceber) a Naçaõ, estamos certos, de forma nenhuma transigiria com elle acerca de huma empreza, que cobreria a Gran-Bretanha, de vergonha, e dezar. Quanto as outras Nações basta que digamos, que como Nações da segunda ordem, naõ saõ, nem podem ser senaõ satellites das outras; e que a Austria, de quem naõ fallamos ainda, tem poucas forças para conter a porçaõ da Italia, que lhe está submettida, e que talvez agora mesmo se estéja agitando.

De todas estas considerações, e de hum tropel de outras, que nós nos abstemos de emittir, por naõ querermos transpor os limites de hum artigo, nós nos julgamos authorizados á concluir, que a revoluçaõ da França deve ser considerada como o complemento, e a terminaçaõ de huma revoluçaõ ha muito engendrada e elaborada nos espiritos, pela marcha impolitica e perfida do Governo; revoluçaõ, que se desenvolveu, e caminhou a par dos factos anti-constitucionaes, que foraõ apparecendo: que as suas cauzas sendo geraes e extensivas a todas as classes, e a todos os individuos, por isso que tendiaõ a atacar, e atrozmente violar os direitos, e as garantias de todos os Francezes, necessariamente ella deve ser reputada obra naõ so' da maioria da Naçaõ, como da sua totalidade; o que evidentemente exclue toda a idea de demagogia, e facçaõ, como alguns tem acintemente insinuado: que pelo facto de ser huma medida tomada integralmente por toda a Naçaõ, nenhum receio deve haver de discordias intestinas, ou tentativas conducentes ao restabelecimento do antigo systema. Concluamos alfim, que quando mesmo o susto de igual reacçaõ naõ contivesse e enfreiasse a Naçaõ, qne tivesse loucamente a velleidade de desapprovar com hostilidade a nova ordem de couzas adoptada e proclamada em França; a recordaçaõ somente das brilhantes victorias, que ella conseguio quando quazi ao mesmo tempo collocou seu nobre pavilhaõ na Hollanda, Prussia, Italia, Allemanhia, Peninsula, Egito, e a Russia, faria cohibir e trepidar qualquer que ouzasse emprehender o louco projecto de a submetter, e domar.

Theatro de tarde — Beneficio.

ROMPERA' a sinfonia — Rival de si mesma —, e seguiraõ as artes volantins Grutescas; depois o dueto — Pela boca morre o peixe — e logo a Peça D. Joaõ — ou o — Convidado de pedra — que sera' reprezentada com todos os seus quezitos, e rigorosamente desempenhada, ja em verosimilhança, ja em fatasmas, espectros, vista de Inferno, fogo de vista, e dança de furias, com a mais moderna subtileza em mechanismo, para o que fez o beneficiado exorbitante despeza. As 4 horas da tarde em ponto principiará o divertimento. *Preço geral 320 rs.*

Pernambuco na Typografia do Diario.